

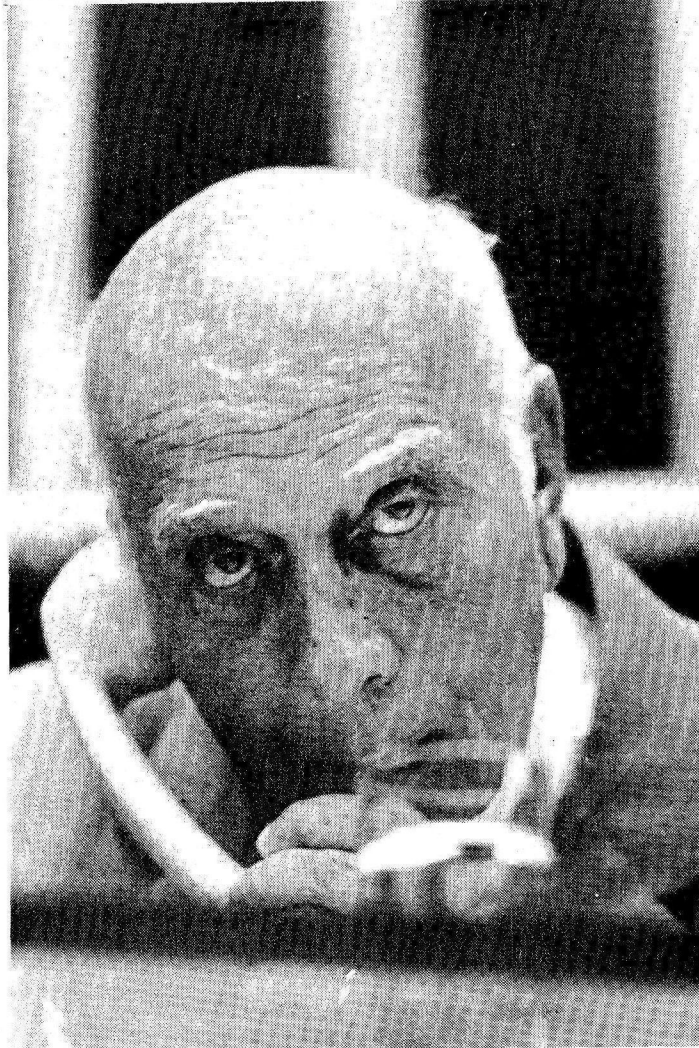
Ulysses denuncia ação contra acerto da dívida

O presidente do PMDB afirma que a meta seria derrubar Funaro para forçar a volta ao FMI

GILBERTO ALVES

"Prime" volta a subir: já a 8%

Nova Iorque — Um complicador a mais para a dívida externa brasileira: a prime rate, a taxa cobrada pelos grandes bancos norte-americanos, subiu ontem de 7,5 para 8 por cento ao ano. Esse reajuste atinge toda a dívida brasileira contraída a juros flutuantes junto a bancos dos Estados Unidos. Isso representaria, em tese, um acréscimo de 101 milhões de dólares anuais no pagamento de juros pelo Brasil — se o País resolver retomar os pagamentos.



Ulysses: Querem enfraquecer posição do País

O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, afirmou ontem, pela primeira vez, que forças internas e externas estão tentando desestabilizar o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e com isso enfraquecer a posição brasileira no momento da negociação da dívida externa.

Este foi o motivo, segundo Ulysses, que provocou a elaboração do documento de apoio a Funaro e ao presidente José Sarney, no que diz respeito à suspensão do pagamento dos juros da dívida, "necessária para salvaguardar o desenvolvimento do País".

Foram, exatamente, essas as palavras de Ulysses: "Forças

contrárias estão fazendo uma grande campanha, no intuito de tirar o ministro Dilson Funaro. Essas forças atuam interna e externamente, e têm o objetivo de enfraquecer a posição brasileira".

O documento, continuou Ulysses, "é de apoio às atitudes do ministro Funaro, de não aceitar a tutela do FMI e de tomar a posição que tomou, quanto ao pagamento dos juros". Porque, segundo ele, era preciso optar, entre saldar os compromissos da dívida externa, com o sacrifício da população brasileira, e o desenvolvimento nacional.

A opção do Governo, observou o presidente do PMDB, foi

no sentido de satisfazer os compromissos de desenvolvimento, da oferta de empregos: "O Governo disse, sem confronto, que é preciso dar preferência a solução dos problemas internos, deixando para uma decisão posterior o pagamento da dívida".

O PMDB, observou Ulysses, "é favorável à moratória, no sentido de que se suspenda o pagamento dos juros, e é o que está se fazendo". O tempo dessa suspensão de pagamento, argumentou que "o Governo é que sabe, ele é que tem os elementos para julgar quando deve ser restabelecido o pagamento, sem comprometer o crescimento e sem lançar o País à recessão".